

DOSSIÊ

# A PESQUISA DE JORNALISMO LOCAL E REGIONAL NO BRASIL:

## levantamento das teses e dissertações (2010-2020)



THAYS ASSUNÇÃO REIS

*Universidade Federal do Tocantins, Palmas – Tocantins (TO) – Brazil*  
ORCID: 0000-0001-6826-1096

Recebido em: 22/08/2022

Desk review em: 10/10/2022

Editora de desk review: Débora Lapa Gadret

Revisado em: 5/11/2022

Aprovado em: 18/11/2022

DOI: 10.25200/BJR.v18n3.2022.1541

Como citar este artigo: Assunção Reis, T. (2022). A STUDY ON LOCAL AND REGIONAL JOURNALISM IN BRAZIL: a survey of theses and dissertations (2010-2020). *Brazilian Journalism Research*, 18(3), 574-597. <https://doi.org/10.25200/BJR.v18n3.2022.1541>

**RESUMO** – Este artigo tem por objetivo traçar um panorama das pesquisas de jornalismo local e regional no Brasil. Para isso, realizamos um levantamento das teses e dissertações sobre jornalismo local e/ou regional defendidas em programas de pós-graduação em comunicação e jornalismo entre os anos de 2010 e 2020. Os dados foram coletados no Catálogo da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e analisados a partir dos parâmetros da análise de conteúdo e da bibliometria. Ao todo, identificamos e analisamos 115 produções, sendo 102 dissertações e 13 teses. Entre os resultados obtidos destaca-se a predominância de pesquisas classificadas tematicamente como regionais, a concentração dos estudos empíricos nas capitais estaduais e metrópoles e a presença de “desertos de pesquisa” no país.

**Palavras-chave:** Jornalismo local e regional. Teses. Dissertações. Levantamento. Brasil.

## **THE RESEARCH ON LOCAL AND REGIONAL JOURNALISM IN BRAZIL: survey of theses and dissertations (2010-2020)**

**ABSTRACT** – This article aims to provide an overview of local and regional journalism research in Brazil. To do this, we conducted a survey of theses and dissertations on local and/or regional journalism defended in postgraduate communication and journalism between 2010 and 2020. The data was collected from the Capes Catalog and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and then analyzed for content analysis and bibliometrics. We identified and analyzed a total of 115 academic writings, comprising 102 dissertations and 13 theses. Our results showed a predominance of regional studies, a concentration of empirical studies in state capitals and cities, and a presence of “research deserts” in the country.

**Key words:** Local and regional journalism. Theses. Dissertations. Survey. Brazil.

## **LA INVESTIGACIÓN DEL PERIODISMO LOCAL Y REGIONAL EN BRASIL: relevamiento de tesis y disertaciones (2010-2020)**

**RESUMEN** – Este artículo tiene como objetivo proporcionar una visión general de la investigación periodística local y regional en Brasil. Para ello, realizamos un relevamiento de tesis y disertaciones sobre periodismo local y/o regional defendidas en programas de posgrado en comunicación y periodismo entre 2010 y 2020. Los datos fueron recolectados en el Catálogo Capes y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y analizados desde los parámetros de análisis de contenido y bibliometría. En total, identificamos y analizamos 115 producciones, de las cuales 102 fueron disertaciones y 13 tesis. Entre los resultados obtenidos, se destacan el predominio de investigaciones clasificadas temáticamente como regionales, la concentración de estudios empíricos en capitales de estado y metrópolis y la presencia de “desiertos de investigación” en el país.

**Palabras clave:** Periodismo local y regional. Tesis. Disertaciones. Relevamiento. Brasil.

### **1 Introdução**

Nos últimos anos temos presenciado no Brasil a redescoberta e valorização do jornalismo local e/ou regional. Se antes pouco ouvíamos falar das atividades jornalísticas fora das regiões metropolitanas do centro-sul do país, hoje cresce o interesse por conhecê-las, mapeá-las e explorá-las com mais atenção e profundidade, afinal de contas, são elas as responsáveis pela cobertura de uma cidade ou região específica. Entre as razões para esse recente interesse, está a existência de cidades sem veículos jornalísticos, os “desertos de notícias” (Projor, 2018), no país.

Segundo o Atlas da Notícia<sup>1</sup> 5.0, publicado em fevereiro de 2022, 2.968 municípios brasileiros (59%) são considerados “desertos de notícias”. Isso significa que 29 milhões de pessoas não têm

acesso a informações sobre sua cidade, e se informam (nas melhores condições) somente com conteúdo produzido por rede nacional e/ou regional (Projor, 2022).

Devido a esse cenário de grandes áreas de escassez noticiosa, o jornalismo local e/ou regional no Brasil, embora não seja uma área de pesquisa recente, tem chamado a atenção de diversos pesquisadores e ganhado força no meio acadêmico. Apesar disso, pouco sabemos sobre as produções dedicadas a tratar desta temática, especialmente no âmbito da pós-graduação. Por isso, consideramos pertinente traçar um panorama das pesquisas de jornalismo local e/ou regional do país. O objetivo é localizar e caracterizar as pesquisas, de modo a identificar abordagens temáticas, metodológicas, midiáticas e locacionais que, atualmente, são utilizadas pelas produções brasileiras.

Para alcançar este objetivo, realizamos um levantamento das teses e dissertações sobre jornalismo local e/ou regional defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação e Jornalismo entre os anos de 2010 e 2020. A coleta foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)<sup>2</sup> a partir da presença das seguintes palavras-chaves nos títulos, resumos e/ou palavras-chaves: “jornalismo regional”; “mídia regional”; “jornalismo local”; “mídia local”; “imprensa do interior”; “jornalismo do interior” e “mídia do interior”.

Após a busca, chegamos ao corpus de 115 produções, sendo 102 dissertações e 13 teses. Os trabalhos foram analisados seguindo os parâmetros da análise de conteúdo e da bibliometria (Macias-Chapula, 1998). As categorias analíticas utilizadas foram: 1) distribuição geográfica dos PPGs com pesquisa de jornalismo local e/ou regional; 2) número de pesquisas sobre jornalismo local e/ou regional por PPG; 3) mídia investigada nas teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional; 4) cidades estudadas nas teses e dissertações de jornalismo local e regional; 5) classificações temáticas das teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional e 6) técnicas de pesquisa.

O texto está organizado da seguinte forma: no próximo tópico resgatamos a trajetória dos estudos de jornalismo local e/ou regional no Brasil, indicando obras pioneiras e reflexões já produzidas sobre a área. Na sequência, discorreremos sobre a temática na atualidade a partir dos resultados do levantamento das teses e dissertações. Por último, apresentamos algumas considerações sobre o assunto.

## 2 Itinerário da pesquisa brasileira sobre jornalismo local e regional

Os primeiros estudos brasileiros dedicados ao jornalismo tiveram início na segunda metade do século XIX, ainda sem uma preocupação com os processos noticiosos. Eram ensaios de natureza documental e histórica sobre os meios de difusão, mais precisamente livros, jornais e revistas (Vizia, 2010). Nesse conjunto encontram-se os trabalhos preliminares de jornalismo local e regional – centrados na história dos jornais impressos em diferentes estados do país. Depois dessas iniciativas, surgem na década de 1970, graças à criação das escolas de jornalismo e a institucionalização da pesquisa, registros acadêmicos da investigação comunicacional nas regiões (Melo, 2008). O primeiro deles é a coletânea organizada por José Marques de Melo e publicada em 1976, *Comunicação/InComunicação no Brasil*, que reúne um conjunto de artigos sobre as relações entre a mídia regional e a cultura popular, além de um estudo a respeito da crise dos jornais no interior de Minas Gerais.

Em seguida, no ano de 1977, Wilson da Costa Bueno, na dissertação *Caracterização de um objeto conceitual para a análise da dicotomia imprensa industrial/ imprensa artesanal no Brasil*, apresenta uma análise comparativa das diferenças entre a imprensa da capital paulista, considerada como industrial, e a imprensa do interior do estado, classificada como “artesanal”, tendo como referência o modelo empresarial adotado pelos jornais.

Segundo Bueno (1977), a imprensa industrial era composta por um setor de redação, princípios administrativos, funcionários desempenhando atividades específicas, sendo pouco comum o repórter ‘faz tudo’. Enquanto que na imprensa artesanal não havia separação entre redação e outros setores do veículo. “O número de empregados é reduzido e um mesmo funcionário geralmente é o diretor do jornal, o redator, o repórter, o revisor, o contato de publicidade, o paginador e o impressor” (Bueno, 1977<sup>3</sup>, como citado em Oliveira, 2008, p. 21).

A partir destas e outras características, o autor reconheceu, em sua argumentação sobre o ambiente regional, que as diferenças das duas modalidades de imprensa (industrial e a artesanal) se complementam no cenário brasileiro. “Definida em termos nacionais, a imprensa industrial abre lacunas na cobertura da informação local que a imprensa artesanal se incumbe de preencher” (Bueno, 1977, como citado em Oliveira, 2008, p. 24).

Nos anos de 1980 localizamos a produção de Gastão Thomaz de Almeida (1983), *A imprensa do interior: um estudo preliminar*. O livro apresenta um panorama da difusão dos jornais impressos no interior paulista desde 1875 (com a criação do Estado de São Paulo) a 1931. É possível então conhecer a quantidade de títulos fundados no estado de São Paulo no ano, aqueles em circulação no período de 1979/80 e a cidade onde estavam sediados. Apesar do caráter mais historiográfico da obra, Almeida (1983) lança pistas para futuras pesquisas envolvendo a geografia e o jornalismo, por exemplo, a relação entre o número de jornais em uma localidade e o mercado de trabalho para o jornalista. “O fato de existirem tantos jornais em uma cidade cria condições para um mercado de trabalho satisfatório para o jornalista profissional?” (Almeida, 1983, p. 19). Para responder essa questão, o autor considera necessário um estudo sobre a economia e a vida social das cidades, observando a influência que elas criam na oferta de trabalho para os jornalistas.

Outra obra importante desse período é o livro *Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais* (1987), organizado por Gisela Ortriwano. A publicação, oriunda do II Curso de Aperfeiçoamento para professores de Jornalismo<sup>4</sup>, apresenta um panorama do jornalismo radiofônico nas cinco regiões do país, representadas pelas experiências de Belém (PA), Recife (PE), Maceió (AL), Vitória (ES), Goiânia (GO), Florianópolis (SC), Rio de Janeiro (RJ) e Vale do Paraíba, no interior de São Paulo. São textos, de modo geral, com uma abordagem mais histórica, dedicada a resgatar a trajetória do radiojornalismo nas cidades, de emissoras ou programas radiofônicos específicos.

A partir da década de 1990, conforme Peruzzo (2005), há um maior interesse da academia pelo jornalismo local e regional em virtude da interiorização da comunicação de massa no Brasil, motivada pelas condições mercadológicas oferecidas por cidades fora das regiões metropolitanas. “A televisão, por exemplo, explora a diferenciação local como nicho de mercado, interessada em captar os recursos provenientes da publicidade do interior do país” (Peruzzo, 2005, p. 71).

Complementando essa perspectiva, Fadul (2006) afirma que a descentralização econômica do Brasil (causada pelo deslocamento das indústrias do estado de São Paulo, do desenvolvimento agrícola das regiões Centro-Oeste e Norte e do turismo no Nordeste) é responsável pelo avanço da mídia em direção a outras regiões do

país, a partir do deslocamento das agências de publicidade, dos anunciantes e dos veículos de comunicação que buscaram novas oportunidades de negócios fora do Sul e Sudeste brasileiro.

Entre as investigações desenvolvidas nesse período destaca-se as dissertações de Dulce Cruz (1994) e Paulo Scardueli (1996) a respeito da expansão da Rede Brasil Sul (RBS) em Santa Catarina por meio da televisão. De acordo com Cruz (1994, p. 160), a “[...] a RBS representa uma experiência pioneira no que se pode chamar de televisão regional, através de uma rede de emissoras espalhadas pelo interior dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina”.

Outro trabalho muito importante, desenvolvido no final da década de 1990, é a tese de Beatriz Dornelles (1999) sobre a imprensa no interior do estado Rio Grande do Sul. A pesquisa, desenvolvida entre 1996 e 1998, analisa as características administrativas, físicas, financeiras, publicitárias e editoriais de 14 jornais editados em municípios representativos do interior do Rio Grande do Sul.

Convém ainda ressaltar que no período de 1996 a 2009, a Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional<sup>5</sup> promoveu o Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional (Regiocom) com o objetivo de incentivar a pesquisa sobre a mídia regional no Brasil. Os encontros discutiram temáticas como: a) fluxos regionais e glocais; b) rádio, cidadania e serviço público; c) televisão comunitária; d) mídia local; e) mídia regional em tempo de globalização; f) mídia e região na era digital; e g) comunicação e desigualdades regionais (Gobbi, 2006; Pinto, 2015).

Mesmo com essas iniciativas, o repertório de trabalhos científicos sobre o tema hoje ainda é reduzido se comparado às produções do eixo Rio-São Paulo ou a outras temáticas de pesquisa da comunicação e jornalismo (Pinto, 2015; Nonato & Lago, 2017; Deolindo, 2019). No banco da Capes, Pinto (2015) identificou apenas 100 pesquisas (21 teses e 79 dissertações) defendidas entre os anos de 1993 e 2010 sobre mídia regional, enquanto que os estudos sobre grandes veículos e/ou produtos jornalísticos das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo são produzidos desde o início da década de 1960, demarcando esses dois centros como referência de mídias independentes, modernas e representantes dos meios de comunicação do país (Pinto, 2015). No levantamento realizado para este artigo no banco da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) dos últimos 11 anos (2010 a 2020), também encontramos poucas investigações acerca da atividade

jornalística local, regional ou do interior, assunto que comentaremos melhor adiante.

Com base no mapeamento da bibliografia produzida nas últimas décadas sobre a mídia regional, Pinto (2015) constatou a presença de duas perspectivas de análise nos estudos da área: a relacional assimétrica e a superlocal. A primeira caracteriza-se por apresentar análises comparativas entre os meios de comunicação no ambiente regional com aqueles presentes em grandes centros urbanos (principalmente São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília), estabelecendo assim uma relação de inferioridade. Conforme Pinto (2015), esta perspectiva é marcada por quatro traços de assimetria entre os grupos e veículos no ambiente regional e este “centro idealizado”:

a) a inferioridade técnica em relação aos suportes midiáticos das empresas que atuam nas três cidades citadas acima; b) a incapacidade de sustentação econômica das mídias regionais; c) a ocorrência de vínculos com políticos, sobretudo por meio do coronelismo eletrônico<sup>6</sup>; e d) a concentração midiática em empresas de natureza familiar. Muitas vezes tais traços são expostos em conjunto para descrever determinada mídia ou grupo. (Pinto, 2015, p. 36).

De outro lado, os textos com foco no superlocal valorizam as produções midiáticas de forma particularizada e individual sem oferecer reflexões sobre o seu papel no contexto regional. Eles ainda generalizam a produção midiática regional considerando os diferentes níveis de atividades praticados nesses espaços como um único segmento, isto é, a “pequena imprensa”. Isso contribui para que ocorra também nesse viés de pesquisa uma marginalização da mídia regional ao considerá-la como “menor”.

Subdivisões como “local”, “comunitário”, “do interior” são utilizadas para agrupar um tipo de jornalismo produzido à parte do sistema midiático com suportes de abrangência nacional, funcionando como termos autoexplicativos para tudo que está além de um circuito central. Tal adjetivação negativa isola esses “outros jornalismo” com base nas suas essências geográficas ou identitárias e reforça as suas limitações, anulando a busca de suas particularidades e, principalmente, dificultando a percepção de que integram circuitos dos subsistemas midiáticos formadores da mídia brasileira. (Pinto, 2015, p. 43).

Ambas as perspectivas são consideradas pela autora como insuficientes para explicar a dinâmica da mídia regional no país por se aterem basicamente às diferenças entre as regiões do país. “Na perspectiva relacional assimétrica a diferença recebe um viés negativo e de inferioridade, já a superlocal supervaloriza e isola os

contextos midiáticos regionais” (Pinto, 2015, p. 45). Diante dessas abordagens, a pesquisadora propõe uma leitura da mídia regional como integrante do sistema midiático brasileiro, destacando sua diversidade e os laços mantidos com as mídias de referência nacional (Pinto, 2015).

Também em uma revisão da literatura dos estudos de jornalismo local e/ou regional, Deolindo (2019) encontrou obras sobre o funcionamento, o papel e as especialidades dos meios de comunicação em diversos estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Tocantins e Sergipe, que contribuem para a formação de uma herança teórica e metodológica para as futuras gerações de pesquisadores da área. Dentro dessa tradição de pesquisa, a autora identificou determinadas abordagens que ganharam destaque, em menor ou maior medida, ao longo dos anos. São elas:

[...] a perspectiva histórica (em geral, sobre a trajetória de jornais locais e regionais), a das representações sociais (por exemplo, pesquisas que analisam discursos, enquadramentos e conteúdos que reforçam a identidade regional/comunitária), conceitual (sobre as especificidades e natureza do jornalismo regional, sua distinção frente ao comunitário e suas aproximações com a grande mídia), inventário (identifica, enumera e registra e analisa mídias já extintas ou ainda em funcionamento em determinadas regiões), crítica (trata das relações de propriedade e a vinculações da mídia regional com outras instituições, como a política e a econômica). (Deolindo, 2019, p. 83).

Além dessas perspectivas e das apontadas por Pinto (2015), Deolindo (2019) sugere o estudo da mídia local e regional a partir de uma abordagem geoeconômica, considerando os meios de comunicação como firmas comerciais, constituídos por uma dimensão empresarial, organizacional, tecnológica e econômica. Por esse prisma investiga-se como a realidade do mercado afeta a sustentabilidade das empresas jornalísticas localizadas em cidades pequenas e médias fora da região metropolitana, e como funciona a lógica de produção da notícia, as limitações do trabalho impostas pela estrutura da organização, o padrão de alocação de recursos, as estratégias concorrenciais (ou as consequências de sua ausência) e como se dá a gestão do risco nesse segmento (Deolindo, 2019).

Nesse caminho de caracterização das pesquisas de jornalismo local e regional no Brasil, Aguiar (2016) localizou quatro propostas originais envolvendo o assunto em um inventário de 908 artigos científicos: 1) jornalismo local/mídia local/telejornal comunitário; 2)



jornalismo interiorano/imprensa do interior; 3) jornalismo regional/jornalismo de região; e 4) jornalismo local-regional/imprensa regional urbana (bairros)/jornal de bairro/jornais fronteiriços. No primeiro grupo, o termo “comunitário” é utilizado como estratégia de construção de identidade com pequenas cidades localizadas em determinado recorte espacial, correspondente à área de cobertura da emissora e suas coligadas e/ou retransmissoras. No segundo grupo, o enfoque principal é a noção de “interior”, que não corresponde a uma escala espacial, mas se configura como uma categoria relacional entre o urbano e rural (Aguiar, 2016).

No terceiro grupo, voltado ao jornalismo regional, Aguiar (2016) verificou uma ausência de posicionamento ou proposição conceitual acerca da noção geográfica de “região”. “A quase totalidade dos artigos limita-se a qualificar o ‘jornalismo regional’ por circunscrever-se em determinado recorte espacial situado empiricamente a partir de estudos caso” (Aguiar, 2016, p. 18). No último grupo (local-regional) estão presentes as qualificações mais complexas, por envolverem escalas variáveis ou híbridas. É o caso dos jornais de bairros ou do jornalismo praticado em áreas de fronteira entre o Brasil e outros países da América do Sul.

Após traçar um panorama das pesquisas brasileiras sobre o jornalismo local e regional, no tópico seguinte acrescentamos um novo elemento a este contexto por meio do levantamento das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação em Comunicação e Jornalismo.

### **3 O jornalismo local e regional na pós-graduação (2010-2020)**

O levantamento, feito entre agosto e setembro de 2021, localizou 115 pesquisas de jornalismo local e/ou regional produzidas no Brasil nos últimos anos, sendo 13 teses e 102 dissertações. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo quantitativa (Sampaio & Lycarião, 2021) com o uso das seis categorias analíticas apresentadas na introdução deste trabalho.

Conforme demonstra a tabela 1, as teses são pouco desenvolvidas no campo comunicacional, chegando a ter momentos de não produção pelos pesquisadores da área. Em contrapartida, as dissertações demonstram uma melhor performance, com índices elevados de produção na maioria dos anos investigados. Situação

provavelmente relacionada ao maior número e distribuição regional dos cursos de mestrado em comunicação e jornalismo no país, quando comparado aos de doutorado.

**Tabela 1**

*Resultados do Nº de trabalhos acadêmicos por ano*

Ano	Teses	Dissertações
2010	1	5
2011	-	6
2012	-	3
2013	-	9
2014	1	12
2015	1	13
2016	1	12
2017	-	14
2018	4	12
2019	3	5
2020	2	11
Total	13	102

Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

O predomínio das dissertações sinaliza que a temática do jornalismo local e/ou regional tem sido abordada pela academia por um modelo de pesquisa que mais sistematiza, incrementa e legitima conhecimentos já estabelecidos no campo. Esses trabalhos são, sem dúvidas, importantes e necessários, pois oferecem informações particulares das práticas jornalísticas em diferentes regiões do Brasil. Mas é necessário também ampliarmos a quantidade de teses sobre o assunto, que se proponham a dizer “do objeto algo que ainda não foi dito ou rever com uma óptica diferente o que já se disse” (Eco, 1983, p. 22), isto é, oferecer contribuições inéditas e originais.

As dissertações e teses de jornalismo local e/ou regional estiveram presentes em 34 diferentes programas de pós-graduação (PPGCOM e PPGJOR) do Brasil. A maioria deles está situada nas regiões Sudeste (13) e Sul (9), com destaque para o eixo Rio-São Paulo<sup>7</sup>, que

possui 11 PPGs com produção sobre o assunto. No Nordeste, sete programas, dos 11 que existem hoje na área, realizaram pesquisas da temática. No Centro-Oeste, três PPGs em Comunicação e no Norte dois apresentaram dissertações do tema no período analisado (quadro 1). Os dados demonstram que, mesmo havendo uma ampliação da pós-graduação em Comunicação no país, os estudos do segmento de jornalismo local e regional ainda não acompanharam o mesmo ritmo, mantendo-se concentrados no Sul e Sudeste brasileiro.

### Quadro 1

*Distribuição geográfica dos PPGs com pesquisa de jornalismo local e/ou regional*

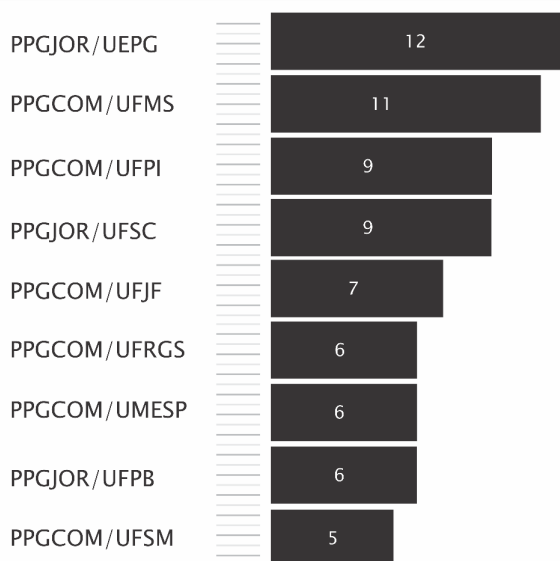
Região	UF	PPGs
Sudeste (13)	SP	PPGCOM/UMESP; PPGCOM/UNESP; PPGCOM/UNISO; PPGCOM/USP; PEPGCOS/PUC-SP; PPGCOM/CASPER LIBERO; PPGIS/UFSCAR; PPGCOM/UNIP
	RJ	PPGCOM/UERJ; PPGCOM/UFF; PPGMC/UFF
	MG	PPGCOM/UFJF; PPGCOM/UFMG
Sul (9)	PR	PPGJOR/UEPG; PPGCOM/UTP; PPGCOM/UEL; PPGCOM/UFPR
	SC	PPGJOR/UFSC
	RS	PPGCOM/PUCRS; PPGCOM/UFGRS; PPGCOM/UFMS; PPGCOM/UNISINOS
Nordeste (7)	PI	PPGCOM/UFPI
	CE	PPGCOM/UFCE
	RN	PPGEM/UFRN
	PB	PPGJOR/UFPB; PPGC/UFPB
	PE	PPGCOM/UFPE
	SE	PPGCOM/UFSE
Centro-oeste (3)	MS	PPGCOM/UFMS
	GO	PPGCOM/UFGO
	DF	PPGCOM/UNB
Norte (2)	TO	PPGCOM/UFTO
	AM	PPGCOM/UFAM

Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

Deste conjunto de programas, nove produziram mais pesquisas dedicadas ao jornalismo local e/ou regional. São eles: PPGJOR/UEPG (12); PPGCOM/UFMS (11); PPGCOM/UFPI (9); PPGJOR/UFSC (9); PPGCOM/UFJF (7); PPGCOM/UFRGS (6); PPGCOM/UMESP (6); PPGJOR/UFPB (6) e PPGCOM/UFMS (5) (gráfico 1). É possível perceber a forte contribuição dos PPGs em jornalismo (juntos somam 27 pesquisas) para o conhecimento do fenômeno jornalístico nas capitais e no interior dos estados brasileiros, seja na forma de registros históricos, cartográficos, estrutura de mercado, atuação profissional ou modos específicos de produção, circulação e consumo de notícias.

### Gráfico 1

*Nº de pesquisas sobre jornalismo local e/ou regional por PPG*



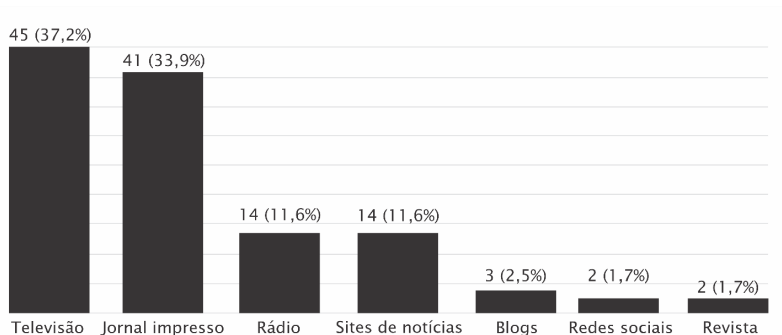
Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

Ainda nesse conjunto, destaca-se a atuação do PPG em comunicação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) por meio da linha de pesquisa “Mídia, Identidade e Regionalidade”, que estuda os sistemas e as estruturas dos meios de comunicação nos âmbitos regional e de fronteiras, os processos, produtos e as linguagens da mídia local e regional e os fluxos midiáticos locais, regionais e internacionais. O programa da Universidade Federal do

Piauí (UFPI) também possui uma importante participação na pesquisa científica de jornalismo local e/ou regional por meio de trabalhos sobre estratégias de regionalização dos veículos jornalísticos.

Em relação aos tipos de mídia, a televisão é a mais investigada nas teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional. Identificamos 45 (37.2%) trabalhos que abordam a TV sob as mais diferentes perspectivas, como por exemplo: processos produtivos da televisão no ambiente digital, agendamentos temáticos, caráter popular no telejornalismo, participação do público nos telejornais, regionalização das emissoras e propriedade de mídia. Em seguida, o jornal impresso aparece como a segunda opção, sendo estudada por 41 (33.9%) pesquisas (gráfico 2). Neste caso, interessam-se por temas como o processo de migração do papel para o digital, a história dos periódicos, representações sociais, consumo, rotinas produtivas, processos editoriais, estrutura econômica das empresas, entre outros. Vale pontuar que alguns estudos analisam mais de uma mídia, o que explica a quantidade das ocorrências dessa categoria superar o número total de trabalhos mapeados.

**Gráfico 2 – Mídia investigada nas pesquisas de jornalismo local e/ou regional**



Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

O rádio e os sites de notícias, com 14 (11.6%) investigações cada um, ocupam juntos a terceira posição das mídias analisadas pelos pesquisadores que estudam o jornalismo local e/ou regional nos PPGs brasileiros. No meio radiofônico, as pesquisas tratam principalmente do radiojornalismo na internet, rádios comunitárias,

a migração das rádios AM para FM, rotinas produtivas e produtos radiofônicos. No ambiente digital, os estudos sobre os sites de notícias investigam formatos, linguagens, modelos de negócio e estratégias de regionalização. Temos ainda três dissertações de blogs, duas de redes sociais e duas sobre revistas, que representam os serviços midiáticos com menor número de investigações nas pós-graduações.

Além destas mídias, localizamos dois trabalhos que abordam as assessorias de imprensa. Um deles é a dissertação defendida em 2013 por Ana Eliza Ferreira Alvim da Silva no PPGCOM de Juiz de Fora sobre a doação de sangue a partir da percepção da assessoria de imprensa da Fundação Hemominas, do jornal Tribuna de Minas e dos cidadãos locais. O outro trabalho, apresentado no mestrado em jornalismo da UEPG, é do pesquisador Matheus Henrique de Lara (2017) a respeito do conteúdo informativo publicado pelas assessorias das prefeituras de cinco municípios (Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá e Ponta Grossa) do interior do Paraná.

Outro aspecto observado no levantamento foram as cidades das mídias pesquisadas pelas teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional. Reconhecemos 184 cidades nas investigações levantadas, dentre as quais se sobressaem com mais trabalhos: Porto Alegre (8), Teresina (8), João Pessoa (7), Campo Grande (6), Ponta Grossa (6), Bauru (5), Chapecó (5), Ponta Porã (5), São Luís (5), São Paulo (5), Belo Horizonte (4), Corumbá (4), Curitiba (4), Florianópolis (4), Goiânia (4), Natal (4), Joinville (3), Juiz de Fora (3), Londrina (3) e Manaus (3) (figura 1).

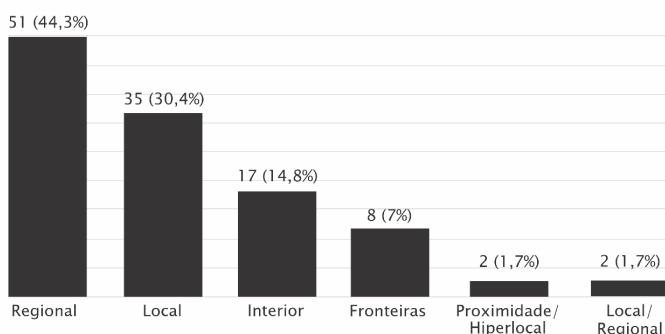
De modo geral, observamos as mídias sediadas nas metrópoles nacionais, capitais estaduais e algumas cidades médias não metropolitanas como as mais estudadas pelas pesquisas de jornalismo local e/ou regional, enquanto as das pequenas cidades pouco aparecem nos trabalhos científicos. Acreditamos que isso pode estar relacionado a algum desses fatores ou aos três juntos: a) presença de um programa de pós-graduação em comunicação ou jornalismo nas cidades ou estados; b) desenvolvimento de atividades jornalísticas; e c) naturalidade dos pesquisadores dos PPGs.



das mídias na Faixa de Fronteira do Brasil (7%), sobretudo aquelas situadas nos municípios fronteiriços do Mato Grosso do Sul com a Bolívia e o Paraguai. Em menor quantidade, registramos a presença de estudos que utilizam as noções de “proximidade/hiperlocal” (1.7%) e de “local/regional” (1.7%) para apreender seus objetos empíricos. Como ilustração do primeiro grupo podemos citar a dissertação de Adriana Bagno Alves Pinto (2020) que recorre às perspectivas do “jornalismo de proximidade” e “jornalismo hiperlocal” para compreender o impacto dos smartphones no processo produtivo do telejornalismo na Paraíba. E pertencente ao segundo grupo temos a tese de Ana Rosa Bandeira (2018) que observa a construção da identidade editorial e gráfica do jornal Diário Popular de Pelotas a partir dos princípios do jornalismo local regional.

### Gráfico 3

*Classificações temáticas das pesquisas*



Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

Fora estes aspectos, observamos que as teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional utilizam abordagens relacionais ou comparativas entre veículos jornalísticos situados em locais diferentes. Nesse contexto, verificamos três tipos diferentes de abordagens: 1) Relacional inter-regional – pesquisas com veículos de diferentes regiões, podendo contar ou não com as mídias de referência nacional, situadas em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília; 2) Relacional intrarregional – estudos envolvendo veículos ou grupos de mídia da mesma região; 3) Relacional estadual – compreende trabalhos que investigam veículos do mesmo estado, seja por meio de uma leitura entre a capital e o interior, ou em uma região ou microrregião específica.

Sobre as técnicas utilizadas nas pesquisas de jornalismo local e/ou regional, identificamos mais de 20 diferentes, sendo a análise de



conteúdo (26.8%) e a entrevista (24.1%) as duas principais, seguidas pela pesquisa bibliográfica (15%) e a observação participante/direta (9.1%) (tabela 2). Estas técnicas aparecem na maioria dos trabalhos de forma conjunta/complementar, seguindo a lógica de uma estratégia multimetodológica para a coleta e a análise dos dados.

As técnicas expressas abaixo revelam que as investigações de jornalismo local e/ou regional se centram majoritariamente no âmbito da produção e mensagem jornalística, envolvendo os produtos, conteúdos, produtores e os processos produtivos nas redações. Os estudos de recepção, cujo foco é a percepção das pessoas sobre as mensagens das mídias e do jornalismo, demonstram pouca aderência dos pesquisadores da área em virtude da irrisória utilização de técnicas voltadas para este tipo de pesquisa, como o grupo focal e os questionários.

**Tabela 2**

*Técnicas de pesquisa utilizadas nas teses e dissertações*

Técnica de Pesquisa	Frequência	Percentual
Análise Conteúdo	59	26.8
Entrevista	53	24.1
Pesquisa Bibliográfica	33	15.0
Observação participante / Direta	20	9.1
Outros	17	7.7
Pesquisa Documental	10	4.5
Questionário	6	2.7
Mapeamento	5	2.3
Análise de Discurso	4	1.8
Análise de Telejornalismo (GPAT)	3	1.4
Análise de Narrativa	2	0.9
Observação não-participante	2	0.9
Análise dos Enquadramentos	2	0.9
Análise da Semiótica	1	0.5
Grupo Focal	1	0.5
Modelo Híbrido do GJOL	1	0.5
Análise da Materialidade Audiovisual	1	0.5
Total	220	100.0

Fonte: elaborado pela autora com base no banco da Capes e BDTD

A quantidade de técnicas classificadas como “Outras” (7.7%) ganha destaque no levantamento. São abordagens metodológicas não usuais e diferentes das encontradas nos livros de metodologia em comunicação e jornalismo, como por exemplo, análise morfológica, análise textual, análise cultural, paradigma fordista, hermenêutica em profundidade (HP), análise da programação radiofônica, análise descritiva, entre outras. Percebe-se, assim, uma tentativa dos pesquisadores de buscarem novas estratégias para apreender os objetos empíricos da área.

Apesar de ter sido empregada em apenas cinco produções, chama atenção na coleta a adoção do mapeamento, o que demonstra o interesse em dar visibilidade a realidades distantes dos grandes centros urbanos brasileiros e desconhecidas de boa parte da população. Além disso, evidencia uma aproximação com a geografia ao utilizar os mapas para localizar os veículos jornalísticos no território.

#### **4 Considerações finais**

O levantamento apresentado neste trabalho oferece um panorama sobre as pesquisas de jornalismo local e/ou regional no Brasil com base nas teses e dissertações produzidas entre os anos de 2010 e 2020. Considerando os dados apresentados, não percebemos grandes avanços nas investigações da pós-graduação ao longo dos anos. Foram 115 trabalhos em 11 anos, com momentos de baixa produção e incipiente desenvolvimento de pesquisas de maior fôlego, no caso as teses.

Os programas de pós-graduação em comunicação e jornalismo do sul e sudeste do país ainda são os responsáveis pela maioria das produções de jornalismo local e/ou regional, tendo destaque os PPGs de Jornalismo. Tal situação, demonstra um descompasso entre a difusão dos PPGCOMs no país e os estudos de jornalismo local e regional no país.

A televisão e o jornal impresso são as mídias mais investigadas nas pesquisas de jornalismo local e/ou regional. Rádio, sites de notícias, blogs, redes sociais e revistas foram pouco explorados a partir dessa perspectiva, o que indica lacunas pertinentes para serem preenchidas por trabalhos futuros. O fato dos “perímetros das metrópoles, depois das capitais de região ou de estado [...] serem

as partes mais visíveis na produção” (Fadul & Moreira, 2019, p. 7) mapeada demonstra a presença de duas realidades distintas no país: zonas de concentração e de escassez de produção científica (“desertos de pesquisa”).

Outras tendências presentes nas pesquisas analisadas são: a) elevada quantidade de pesquisas classificadas como regional e temas afins (regionalização e região); b) predomínio das análises sobre as transformações, configurações e convergências do jornalismo local e/ou regional no ambiente online; c) emprego de mapeamentos para localizar e caracterizar os veículos jornalísticos; d) supremacia da análise de conteúdo e entrevistas como procedimentos metodológicos; e) centralidade na produção e no conteúdo das empresas de jornalismo; f) escassez de estudos de recepção, destinados a entender como as pessoas recebem os conteúdos jornalísticos; g) poucos trabalhos sobre a produção jornalística na Amazônia Legal e em formações regionais específicas.

Por fim, percebemos que as discussões e perspectivas teóricas da geografia se encontram ausentes na maioria das teses e dissertações de jornalismo local e/ou regional brasileiras. Muitos trabalhos utilizam conceitos geográficos sem trazer as reflexões acumuladas pelo campo a respeito, o que contribui para a existência do que Moreira (2009) chamou de ‘invisibilidade’ da geografia junto aos trabalhos da comunicação, e aqui em específico no jornalismo. De outro lado, notamos que alguns estudos sequer mencionam as referências conceituais da área jornalística para tratar as realidades locais e regionais. Situação que nos faz entender que o uso das expressões “local” e “regional”, por exemplo, está mais associado à localização da pesquisa empírica do que um aporte teórico utilizado pelos pesquisadores.

## NOTAS

- 1 Projeto desenvolvido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), em parceria com a Volt Data Lab, com o objetivo de mapear os veículos produtores de conteúdo jornalístico em todo o território brasileiro.
- 2 O Banco da Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) são repositórios brasileiros utilizados pelos

pesquisadores para a busca e consulta das produções defendidas nos programas de pós-graduação do país.

- 3 Bueno, Wilson da Costa (1977). Caracterização de um objeto-modelo conceitual para a análise da dicotomia imprensa industrial/imprensa artesanal no Brasil. [dissertação de mestrado, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo].
- 4 O II Curso de Aperfeiçoamento para professores de Jornalismo foi realizado entre 07 e 18 de julho de 1986 pelo departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Teve como tema central “A Metodologia do Ensino do Radiojornalismo” e reuniu professores, profissionais e pesquisadores de oito estados brasileiros que discutiram, questionaram e repensaram o rádio na época (Ortriwano, 1987).
- 5 A Cátedra Unesco/Metodista de Comunicação para o Desenvolvimento Regional foi criada e instalada na Universidade Metodista de São Paulo em 1996, constituindo um dos principais centros de estudos dos fenômenos sociais, culturais e comunicacionais no Brasil, nos países latino-americanos e naqueles que abraçam a língua portuguesa.
- 6 O coronelismo é uma expressão cunhada por Victor Nunes Leal (1978) para se referir a prática política desenvolvida, principalmente, durante a Primeira República no Brasil (1889-1930) em que os fazendeiros (chamados “coronéis”) utilizavam poderes alternativos à concentração econômica – o mandonismo, o filhotismo, o falseamento do voto – como uma moeda para negociar sua sobrevivência no comando do poder municipal e o Governo Federal, por sua vez, utilizava seus poderes patronais para negociar a coesão da recém-criada República Federativa Brasileira. Já o termo coronelismo eletrônico tem sido usado no país para referir-se ao singular cenário brasileiro no qual deputados e senadores se tornaram proprietários de empresas concessionárias de rádio e televisão e, simultaneamente, participam das comissões legislativas que outorgam os serviços e regulam os meios de comunicação no país (Santos, 2006).
- 7 As cidades de São Paulo (SP) e do Rio de Janeiro (RJ) ocupam hoje as posições de maior hierarquia urbana do Brasil (Grande Metrôpole Nacional e Metrôpole Nacional, respectivamente) (IBGE, 2020). São os locais onde estão sediados os grupos de comunicação

de referência nacional e as empresas midiáticas de maior aporte tecnológico e financeiro (Pinto, 2015). Também concentram a maioria dos programas de pós-graduação em Comunicação do país e os com mais tradição de pesquisa.

- 8 Inspirado no conceito de desertos de notícia de Penelope (Penny) Muse Abernathy (2016).
- 9 O termo 'interior' no Brasil é usado para se referir as cidades de médio e pequeno porte, situadas tanto na parte interna dos estados, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa de países (Assis, 2013).

## REFERÊNCIAS

Abernathy, P. M (2016). The Rise of a New Media Baron and the Emerging Threat of News media Deserts. Center for Innovation and Sustainability in Local Media. Recuperado de <https://www.usnewsdeserts.com/reports/rise-new-media-baron>

Aguiar, S. (2016). *Territórios do jornalismo: Geografias da mídia local e regional no Brasil*. Editora PUC-Rio.

Almeida, G. T. (1983). *A imprensa do interior: um estudo preliminar*. Imesp/Dasesp.

Assis, F. de (2013). Por uma geografia da produção jornalística: a imprensa do interior. *Anais do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)*. Recuperado de [www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/2013](http://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/2013)

Bandeira, A. R. (2018). *Diário Popular de Pelotas - RS: a forma gráfica de um projeto editorial (1890-2016)* [tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Repositório digital da UFRGS.

Cruz, D. M. (1994). *A RBS em Santa Catarina: estratégias políticas, econômicas e culturais na conquista do mercado televisivo regional* [dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional da UFSC.

Deolindo, J. (2019). *O negócio da mídia no interior*. Appris.

Dornelles, Beatriz (1999). *A prática do jornalismo interiorano no Rio Grande do Sul. potencial mercado de trabalho para o próximo milênio*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. Repositório Institucional da USP.

Eco, U. (1983). *Como se faz uma tese*. Editorial Presença.

Fadul, A. (2006). Mídia Regional no Brasil: elementos para uma análise. In A. Fadul & M. C. G. (Orgs.), *Mídia e região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática* (pp. 23–40). Arte & Ciência.

Fadul, A., & Moreira, S. V. (2019). O generoso guarda-chuva das Geografias da Comunicação. In S. V. Moreira, M. J. Baldessar, D. Ota & R. Brandalise (Orgs.), *10 anos: o percurso do grupo de pesquisa Geografias da Comunicação no Brasil* (pp. 7–8). Intercom.

Gobbi, M. C. (2006). REGIOCOM: desafios da mídia e da comunicação regional. In A. Fadul, M. C. Gobbi (Orgs.), *Mídia e região na era digital: diversidade cultural, convergência midiática* (pp. 259–268). Arte & Ciência.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. (2020). *Regiões de Influência das Cidades (REGIC, 2018)*. Rio de Janeiro: Coordenação de Geografia. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html>

Lara, M. H. (2017). *Jornalismo a serviço de quem? Produção editorial informativa em assessorias de imprensa prefeituras do interior do Paraná*. [Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Repositório Institucional da UEPG. Recuperado de <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/61>

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ci. Inf.*, 27(2), 134-140. DOI: 10.1590/S0100-19651998000200005

Melo, J. M. de. (1976). *Comunicação/InComunicação no Brasil*. Ed. Loyola.

Melo, J. M. de. (2008). *Prefácio*. In C. Lago & M. Benetti (Org.), *Metodologia de Pesquisa em Jornalismo* (2ª ed.) (pp. 07–16). Vozes.

Vizia, B. (2010). *José Marques de Melo - Comunicação está na modernização da sociedade, mas pesquisa no Brasil ainda reproduz modelos externos*. Desafios do Desenvolvimento - IPEA. Recuperado de [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1373:entrevistas-materias&Itemid=41](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1373:entrevistas-materias&Itemid=41)

Moreira, S. V. (2009). Sobre a invisibilidade da geografia na comunicação. *Anais do 32º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)*. Recuperado de [www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/2009](http://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/2009)

Nonato, C., & C. Lago. (2017). A pesquisa em pós-graduação no jornalismo a partir da base de dados dos congressos SBPJor (2014 a 2016). *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 14(2), 22–35. DOI: 10.5007/1984-6924.2017v14n2p22

Oliveira, F. B. de (2008). *Impressos do Vale: uma análise das rotinas produtivas dos jornais Tribuna do Norte e Vale paraibano* [monografia, Faculdades Integradas Teresa D' Ávila]. Recuperado de <http://docplayer.com.br/10705571-Impressos-do-vale-uma-analise-das-rotinas-produtivas-dos-jornais-tribuna-do-norte-e-valeparaibano.html>

Ortriwano, G. S. (1987). *Radiojornalismo no Brasil: dez estudos regionais*. COM-ARTE.

Peruzzo, C. M. K (2005). Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*, 1(38), 67–84. DOI: 10.15603/2175-7755/cs.v26n43p67-84

Pinto, P. A. (2015). *Mídia regional brasileira: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul* [tese de doutorado, Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense]. Site do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense.

Pinto, A. B. A. (2020). *Jornalismo de proximidade e hiperlocal: smartphones na Produção da notícia no telejornalismo*. [dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório institucional da UFPB.

Projor (2018). *Atlas da Notícia - Desertos e quase desertos de notícias: uma ocorrência nacional. Versão 2.0*. Recuperado de [www.atlas.jor.br/dados/relatorios/](http://www.atlas.jor.br/dados/relatorios/)

Projor (2022). *Atlas da Notícia – Digital Reduz de Desertos de notícias. Versão 5.0*. Recuperado de [www.atlas.jor.br/dados/relatorios/](http://www.atlas.jor.br/dados/relatorios/)

Sampaio, R., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Enap.

Santos, Suzy (2006). E-Sucupira: o Coronelismo Eletrônico como herança do Coronelismo nas comunicações brasileiras. *Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (E-Compós)*, 7(1), 2-27. DOI: 10.30962/ec.104

Scardueli, P. (1996). *Network de Bombacha: os segredos da TV regional da RBS* [dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo]. Repositório digital de teses e dissertações da USP.

Silva, A. E. F. A. (2013). *A representação da doação de sangue em Juiz de Fora: Interfaces entre assessoria de imprensa, jornalismo local e cidadãos* [dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora]. Repositório institucional da UFJF.

**THAYS ASSUNÇÃO REIS.** Professora do curso de jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM/UFT) da Universidade Federal do Tocantins. Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM/UERJ), mestre em jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGJOR/UEPG) e jornalista formada pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: thays.jornalista@gmail.com

Dois pareceres utilizados na avaliação deste artigo podem ser acessados em: <https://osf.io/vafbp> and <https://osf.io/6jfsa> | Seguindo a política de ciência aberta da BJR, os avaliadores autorizaram a publicação dos pareceres e a divulgação de seus nomes.